

**PROGRAMA DE ASSISTÊNCIA TÉCNICA E EXTENSÃO  
RURAL PROATER 2011 - 2013**

**DOMINGOS MARTINS**



[http://3.bp.blogspot.com/\\_9A1JgEU95hE/TRfMp5ZcdbI/AAAA/zLSD8-1\\_\\_g/s1600/DOMINGOS+MARTINS.jpg](http://3.bp.blogspot.com/_9A1JgEU95hE/TRfMp5ZcdbI/AAAA/zLSD8-1__g/s1600/DOMINGOS+MARTINS.jpg)

**PLANEJAMENTO E PROGRAMAÇÃO DE AÇÕES - (2011)**

### **Equipe Responsável pela elaboração**

Escritório Local de Desenvolvimento Rural de Domingos Martins

Marcus Erkonwald Rocha de Barros

João Miranda dos Santos

Vera Lúcia Martins Santos

Simone Koehler Behning

Escritório Local de Desenvolvimento Rural Pedra Azul

Ater Luiz Hand

Emerson José Pizzol

Escritório Local de Desenvolvimento Rural Paraju

Plínio Fazolo

Bernadete Cardoso Erlacher

### **Contribuições na elaboração do diagnóstico e planejamento**

Banco do Brasil

Banestes

Caixa Econômica Federal – CEF

SICOOB

Centrais de Abastecimento do Espírito Santo S/A – CEASA

Escola Família Agrícola de São Bento do Chapéu

Federação dos Trabalhadores na Agricultura do Espírito Santo – FETAES

Associação Comercial e Empresarial de Domingos Martins.

CONAB

Prefeitura Municipal de Domingos Martins

Secretaria de Estado da Agricultura, da Pecuária e da Pesca – SEAG

Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas – SEBRAE

Serviço Nacional de Aprendizagem Rural – SENAR

Sindicato dos Produtores Rurais de Domingos Martins

Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Domingos Martins e Marechal Floriano.

### **Equipe de apoio na elaboração**

José Mauro de Sousa Balbino (CRDR Centro Serrano);

Lúcio Lívio Froes (MDR Serrano);

Celia Jaqueline Sanz Rodriguez (Área de Operações Ater);

Gardênia Marsalha de Araújo (Área de Operações Ater);

Ludmila Nascimento Nonato (Área de Operações Ater).

## **APRESENTAÇÃO**

O Programa de Assistência Técnica e Extensão Rural – Proater é um instrumento norteador das ações de Assistência Técnica e Extensão Rural - Ater que serão desenvolvidas junto aos agricultores familiares. A programação está respaldada em diagnósticos e planejamento participativos, com a qual agricultores, lideranças, gestores públicos e técnicos contribuíram ativamente na sua concepção.

Mais do que um instrumento de gestão, o Proater tem como grande desafio contribuir com o desenvolvimento sustentável da agricultura familiar. As ações de assistência técnica e extensão rural ora planejadas são vistas como um processo educativo não formal, emancipatório e contínuo. Assim, a melhoria da qualidade de vida das famílias rurais é o grande mote e direcionamento dos esforços dos agentes de Ater envolvidos no processo.

Este documento está dividido em duas partes: a primeira, o diagnóstico, apresenta informações acerca da realidade do município (aspectos demográficos, naturais/ambientais, sociais e econômicos), os principais desafios e as potencialidades. A segunda, o planejamento, encerra a programação de ações para o ano de 2011.

## **1. CARACTERIZAÇÃO DO MUNICÍPIO**

### **1.1 Localização do Município**

Domingos Martins está localizado à latitude Sul de 20° 21' 44" e longitude Oeste de Greenwich, de 40° 39' 36". Está localizado na região Sudoeste-Serrana do estado do Espírito Santo, a 42 km de sua capital – Vitória. O município ocupa uma faixa de 80 km de extensão por 20 km de largura, no sentido geral leste/oeste, tendo uma área de 1225 km<sup>2</sup>. Está inserido no Território das Montanhas e Águas do Espírito Santo e limita-se com os municípios de Viana, Cariacica, Santa Leopoldina, Santa Maria de Jetibá, Afonso Cláudio, Venda Nova do Imigrante, Castelo, Vargem Alta, Alfredo Chaves e Marechal Floriano. É cortado longitudinalmente pelo Rio Jucú braço Norte.

### **1.2 Aspectos Históricos, populacional e fundiários**

#### **1.2.1 Histórico da colonização, etnia, costumes e tradições**

O Município de Domingos Martins foi criado em 20 de outubro de 1893, sendo a primeira colônia fundada no Espírito Santo concentrando, inicialmente, as famílias de imigrantes prussianos num total de 47, alemães e posteriormente os italianos. Imigrantes europeus (pomeranos, alemães e italianos) foram atraídos para a região devido a grande beleza natural, clima parecido com o de sua terra natal e abundância de recursos hídricos, além da proximidade com a capital do Estado, o que, no início do século XIX, era ponto essencial pela dificuldade de transporte existente. Seus traços marcantes como a língua, costumes, religião, culinária, músicas e danças tornaram a cultura local peculiar e atrativa.

Suas famílias ocuparam pequenas propriedades rurais e fizeram essas terras produtivas e, atualmente, a dinâmica da economia desta região é comandada pelo setor agropecuário, principalmente no que diz respeito à geração de emprego e renda.

### 1.2.2 Distritos e principais comunidades

- Distrito de SANTA ISABEL: Situado ao lado da BR 262, logo após a subida da serra para quem vem de Vitória, é um dos mais antigos do município. Santa Isabel é a sede distrital das seguintes comunidades: Peixe Verde, Usina, Vale da Estação, Boa Vista e Santa Isabel. Localizado ao lado da Estrada de Ferro Leopoldina, foi o centro logístico e canteiro de obras durante a construção da rodovia. Em sua origem chegou a ser a sede do município. Com seu desenvolvimento econômico estacionado e com as perspectivas de um aumento do turismo e dos serviços a ele relacionados, a vila tem um comércio de beira de rodovia e sua população fixa apresenta um grande número de funcionários aposentados do antigo Departamento de Estradas e Rodagem - DER, na área desde a construção da rodovia.

- Distrito de BIRIRICAS: A partir de 16 de maio de 2006 foi aprovada a linha demarcatória do Distrito de Biriricas, excluindo assim do Distrito de Santa Isabel as comunidades de Biriricas de Baixo, Biriricas, Fazenda Thomas e Alto Biriricas, que passam a fazer parte do novo distrito. A aprovação ocorreu através da Lei Municipal nº 1781/2006 e descreve como divisas: foz do córrego Biriricas, no rio Jucu; na divisa com o município de Viana; sobe o rio Jucu até a foz do córrego Panelas, segue pelo divisor de águas da margem direita até sua cabeceira, onde começa a divisa com o distrito da Sede (área total: 29,90 km<sup>2</sup>).

- Sede, DOMINGOS MARTINS: A cidade de Domingos Martins é a sede do distrito administrativo que inclui as comunidades de: Domingos Martins, Soído, Panelas, São Bento do Chapéu, Chapéu, Fazenda Lampier, Galo, São Miguel, São Tibúrcio, Califórnia e Alto Galo, com cerca de 8.400 habitantes. Sede da Prefeitura e da Câmara Municipais, o município conta com setores de comércio e serviços desenvolvidos e com pelo menos uma indústria de porte (um fabricante de refrigerantes) em sua área urbana.

Em anos recentes tem apresentado um crescimento no número de loteamentos em seu entorno, boa parte deles voltados à classe média e com a característica de ocupação de fim de semana pelos proprietários que se deslocam de Vitória e outras comunidades na costa.

- Distrito de PARAJU: Tem o maior número de habitantes de Domingos Martins e está situado no centro do município, tendo as comunidades de: Alto Tijuco Preto, Bringer, Tijuco Preto, Alto Areinha, Barra do Tijuco Preto, Areinha, Ponto Alto, Goiabeiras, Ribeirão Capixaba, Alto Paraju, Fazenda do Café, Schoroeder, Perobas, Granja Walkiria, Paraju, Rapadura e Nova Almeida, com 9.600 moradores. Paraju mais ao sul, em conjunto com Perobas e Ponto Alto mais ao norte e junto ao Rio Jucu, apresentam um recente aumento de atividade imobiliária, assumindo progressivamente um maior potencial de serviços e de comércio nessa região que é essencialmente agrícola. Como estão ligadas diretamente à BR 262, apresentam um outro potencial importante que é o do turismo, pois o acesso ao seu território é mais facilitado. É, também, um centro importante de comunicação e convivência entre diferentes etnias da região, ou seja, dos italianos e alemães mais ao sul e dos pomeranos mais ao norte na direção de Melgaço e Santa Maria de Jetibá.

- Distrito de MELGAÇO: Comunidade sede do distrito, incluindo as comunidades de: Alto Melgaço, Pedra Branca, Fazenda Schwanz, Alto Rio Ponte, Rio Ponte, Alto Pena, Pena, Vitalino Kalk, Melgacinho, Zibel e Melgaço de Baixo, com cerca de 3.600 habitantes. Pequena vila de ocupação tipicamente agropecuária, com origem na época das caravanas de mulas que passavam por ali na rota de Santa Leopoldina para Afonso Cláudio e Minas Gerais mais a oeste. Localizada a menos de 30 km da Sede de Domingos Martins. Sua comunidade majoritária é pomerana e em função disso tem uma forte ligação étnica e comercial com as comunidades mais ao norte, em outros municípios tais como Santa Leopoldina e Santa Maria de Jetibá. Estas circunstâncias podem ser medidas, também, nas comunidades do norte no distrito de Paraju.

- Distrito de ARACÊ: Distrito com um total de 7.200 habitantes incluindo as seguintes comunidades: Bom Parto, Lajinha, São José dos Barcelos, Barcelos, Alto Jucu, Cristo Rei, Peçanha, São Rafael, São Bento, Nossa Senhora do Carmo, Córrego Dantas, Fazenda do Estado, Pedra Azul, Aracê, Santa Luzia, Alto Ribeirão Capixaba, Córrego Capixaba, São Floriano, São Paulo do Aracê e Santa Bárbara, além do território de uma Reserva Florestal em Pedra Azul. A vila de Aracê é muito pequena, com menos de 200 moradores e situada logo ao lado da BR 262, a cerca de 50 km de distância da sede de Domingos Martins. O distrito de Aracê se diferencia em função dos condomínios e hotéis construídos ali na última década, como parte de um grande investimento na região voltado ao turismo, tendo como âncora o monumento da Pedra Azul, formação rochosa proeminente na paisagem, situada em uma região alta do município, onde está localizada a maioria das cabeceiras dos cursos de água que abastecem a Grande Vitória.

A Vila de Pedra Azul, por exemplo, cresceu rapidamente dando lugar a uma cidade de pequeno porte às margens da BR 262 a oeste de Aracê, a 60 km da sede de Domingos Martins e já bem próximo da divisa do município com Venda Nova do Imigrante. A ocupação nessa região já está consolidada na forma de grandes condomínios fechados para classe média alta, clubes exclusivos e hotéis e estâncias climáticas típicas de uma região serrana, com clima mais frio e ocupadas sazonalmente por um público consumidor que reside na costa ou até mesmo vindo de outros estados.



Figura 1 – Mapa do município/distritos

### 1.2.3 Aspectos populacionais

Em pesquisa realizada pelo Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento, divulgada no Atlas de Desenvolvimento Humano do Brasil, Domingos Martins ocupa, em relação ao Espírito Santo, o 35º lugar (0,74), no ranking do I.D.H. - Índice de Desenvolvimento Humano (PNUD/2000). Os índices avaliados foram: longevidade, mortalidade, educação, renda e sua distribuição.

**Tabela 1 – Aspectos demográficos**

<b>SITUAÇÃO DO DOMICÍLIO/ SEXO</b>	<b>2010</b>
<b>Urbana</b>	<b>7741</b>
Homens	3663
Mulheres	4078
<b>Rural</b>	<b>24106</b>
Homens	12431
Mulheres	11675

Fonte: <http://www.sidra.ibge.gov.br/bda/tabela/protabl.asp?c=608&z=cd&o=3&i=P>, em 12 de maio de 2011.

#### 1.2.4 Aspectos fundiários

Os aspectos fundiários de um município refletem, a grosso modo, a forma como a terra está sendo distribuída entre as pessoas e os grupos. Existem muitas formas de observar e conceituar a partir desses números. Optamos por utilizar dados do Incra (Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária) onde a quantidade de módulos fiscais define a propriedade em minifúndio, pequena (entre 1 a 4 módulos fiscais), média (acima de 4 até 15 módulos fiscais) e grande propriedade (superior a 15 módulos fiscais). Os módulos fiscais variam de município para município, levando em consideração, principalmente, o tipo de exploração predominante no município, a renda obtida com a exploração predominante e o conceito de propriedade familiar (entre outros aspectos, para ser considerada familiar, a propriedade não pode ter mais que 4 módulos fiscais)<sup>1</sup>.

Em Domingos Martins o módulo fiscal equivale a 18 hectares.

**Tabela 2 – Assentamentos Existentes**

<b>Nº</b>	<b>NOME DO ASSENTAMENTO E/OU ASSOCIAÇÃO CONTEMPLADA</b>	<b>MODALIDADE</b>	<b>Nº DE FAMÍLIAS ASSENTADAS E/OU BENEFICIADAS</b>
1	Associação Agrícola Nossa Terra	Banco da Terra	20
2	Associação Agrícola Recanto Feliz	Crédito Fundiário	9
3	Associação Esperança São Bento do Alto Jucú	Crédito Fundiário	12
4	Associação de Agricultores Boa Esperança	Crédito Fundiário	12
5	Associação Agrícola Família Huver	Crédito Fundiário	03

Fonte: INCAPER/ELDR Domingos Martins, 2010.

<sup>1</sup> Legislação: Lei 8.629, de 25 de fevereiro de 1993 e Instrução Normativa Nº 11, de 04 de abril de 2003).



A estrutura fundiária de Domingos Martins retrata o predomínio das pequenas propriedades. Do total de 5223 propriedades, mais de 95% concentram-se nos minifúndios e pequenas propriedades. A estrutura fundiária encontra-se assim distribuída:

**Tabela 3 – Aspectos da Estratificação Fundiária**

MUNICÍPIO	MINIFÚNDIO	PEQUENA	MÉDIA	GRANDE	TOTAL
Domingos Martins	2.943	2.055	220	5	5.223

Fonte: Incra, dados de janeiro de 2011.

### **1.3 Aspectos Edafoclimáticos e ambientais**

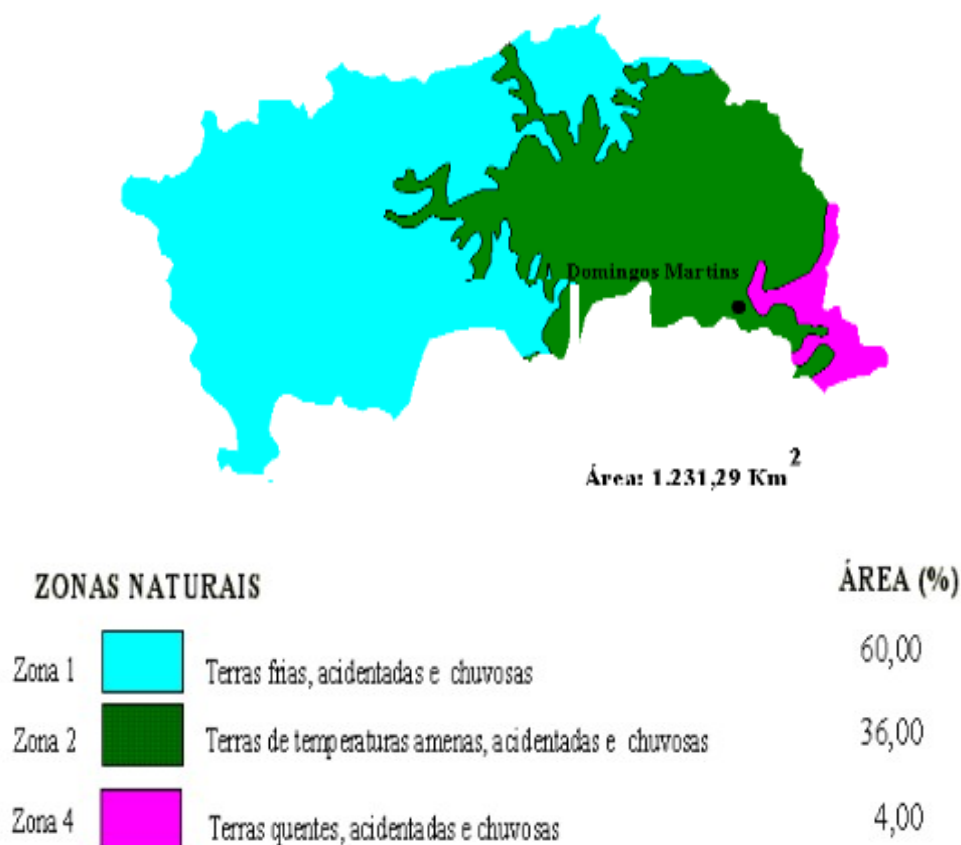
#### **1.3.1 Caracterização Edafoclimática**

Domingos Martins tem área de 1225 km<sup>2</sup> com altitudes que variam de 150 m (em Biriricas) a 1822 m na Pedra Azul e 1909 m na Serra do Tamanco (ou Pedra das Flores), sendo a altitude da sede 542 metros e entre 700 e 800 metros em mais de 50% do município. Tem temperatura amena, com média anual de 19°C, mas que podem chegar até 0°C em algumas regiões mais altas, possibilitando geadas conforme suas zonas naturais.

A precipitação média é de 1200 mm anuais e o solo predominante é o Latossolo Vermelho Amarelo, sendo classificados como fracos, ácidos (pH em torno de 4,5), devido a formação geológica e topografia acidentada. O município possui topografia acidentada e a utilização de práticas agrícolas inadequadas e insustentáveis facilita o processo de desagregação e enfraquecimento dos solos.




Domingos Martins tem boa precipitação pluviométrica (média anual de 1200mm), mas se recente de déficit hídrico em alguns períodos do ano tendo, em média, quatro a cinco meses de períodos parcialmente secos ou secos, chegando, em algumas regiões do município, a ter até oito meses nesta mesma condição, segundo nos mostra a Carta Agroclimática do Espírito Santo (EMCAPA/SEAG-ES – 1985).

Figura 2 – Zonas naturais do município de Domingos Martins



Fonte: Unidades naturais (EMCAPA/NEPUT, 1999) processada em GIS (FEITOZA, H N, 1998) por SEPLAN/EMCAPER

Algumas características das zonas naturais<sup>1</sup> do município de Domingos Martins.

ZONAS	Temperatura		Relevo	Nº meses secos <sup>2</sup>	Água												
	média min. mês mais frio (°C)	média máx. mês mais quente (°C)			Declividade	Meses secos, chuvosos/secos e secos <sup>3</sup>											
			J			F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D	
Zona 1: Terras Frias, Acidentadas e Chuvosas 	7,3 - 9,4	25,3 - 27,8	> 8%	1,0	U	U	U	U	U	U	U	U	P	P	U	U	U
3,0				U	U	U	U	P	P	P	S	P	U	U	U		
Zona 2: Terras de Temperaturas Amenas, Acidentadas e Chuvosas 	9,4 - 11,8	27,8 - 30,7	> 8%	0,0	U	U	U	U	U	U	U	U	U	U	U	U	U
				1,0	U	U	U	U	U	U	U	P	P	U	U	U	
				3,0	U	U	U	U	P	P	P	S	P	U	U	U	
Zona 4: Terras Quentes, Acidentadas e Chuvosas 	11,8 - 18,0	30,7 - 34,0	> 8%	2,5	U	P	U	U	U	P	P	P	P	U	U	U	

Fonte: Mapa de Unidades Naturais(EMCAPA/NEPUT, 1999);

<sup>2</sup> Cada 2 meses parcialmente secos são contados como um mês seco;

<sup>3</sup> U – chuvoso; S – seco; P- parcialmente seco.

<sup>1</sup> Fonte: Mapa de unidades naturais (EMCAPA, 1999); FEITOZA et al. (1997; 1999).

### 1.3.2 Aspectos Ambientais

Segundo o IDAF, o município é um dos mais preservados do Estado tendo em torno de 43% de cobertura vegetal. O relevo é montanhoso e fortemente ondulado, tendo apenas 15% de terrenos planos. Como unidade de conservação, existe o Parque Estadual de Pedra Azul (localizado no Distrito de Aracê) com área total de 1240 ha, criado pela Lei n° 4.503 de 03 de janeiro de 1991 e que está sob a atual responsabilidade do IEMA.

O município está inserido na bacia hidrográfica do rio Jucu, tendo como principais rios o Jucu Braço Norte, Jucu Braço Sul, córregos Melgaço, Tijuco Preto, São Rafael, Cristal e das Farinhas. O município tem 42,86% de remanescentes florestais, sendo que possui 53.018 ha dos 123.700 do total de sua área. A presença de remanescentes florestais na região é fator de importância sob vários aspectos. Dentre eles, em primeiro lugar, devem ser observados fatores relacionados à manutenção da diversidade biológica que esta preservação implica. São de difícil valoração os benefícios relacionados a esta questão, embora seja unânime a prioridade em se conservar recursos naturais ainda não plenamente estudados e conhecidos.

Em segundo lugar, podem ser colocadas questões relativas à manutenção, quantitativa e qualitativa dos recursos hídricos, diretamente vinculadas à preservação da vegetação das cabeceiras dos rios e de suas matas ciliares. O município contribui com grande parte das águas que formam uma das principais bacias capixabas. Devem ainda ser considerados aspectos relacionados às paisagens constituídas pelos remanescentes florestais que valorizam as regiões onde ocorrem.

De acordo com as informações apresentadas no mapa Áreas Naturais Protegidas do Estado do Espírito Santo (SEAMA/CZAPP), o município dispõe de área que desfruta de regime especial de proteção em seu território, sendo que a Reserva de Pedra Azul consta da listagem de Unidades de Conservação que a SEAMA mantém em seu *site*, na categoria de proteção integral.

## 1.4 Organização Social

A cultura da cooperação está baseada em conceitos e valores humanísticos como a solidariedade, confiança e organização funcional de grupos e cria condições para que os agricultores familiares cada vez mais se articulem entre si ou entre entidades que favoreçam sua atividade produtiva. Em Domingos Martins, além do Sindicato Rural de Domingos Martins e Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Domingos Martins e Marechal Floriano, existem atualmente 30 entidades associativas.

**Tabela 4 – Associações de agricultores familiares existentes no município**

Nº	NOME DA ORGANIZAÇÃO	LOCAL DA SEDE	Nº DE SÓCIOS	PRINCIPAIS ATIVIDADES COLETIVAS DESENVOLVIDAS
1	Assoc. dos Moradores e Produtores Rurais de Pena, Alto Pena e Barra do Pena	Comunidade de Perobas	30	Compra em conj. de insumos beneficiamento e comercialização de cafés especiais. Trabalhos sociais: capacitação dos associados e projetos para desenvolvimento da comunidade
2	Assoc. dos Moradores e Produtores Rurais de Rio Ponte, (Fazenda Germano Schwanz)	Comunidade de Melgaço	23	Compra em conj. de insumo beneficiamento e comercialização de cafés especiais. Trabalhos sociais: capacitação dos associados e projetos para desenvolvimento da comunidade
3	Assoc. dos Pequenos Produtores de Rio Ponte	Comunidade de Melgaço	36	Compra em conj. de insumo beneficiamento e comercialização de cafés especiais. Trabalhos sociais: capacitação dos associados e projetos para desenvolvimento da comunidade
4	Assoc. dos Moradores e Amigos de Melgaço	Comunidade de Melgaço	75	Compra de Insumos e trator
5	Assoc. dos Produtores de Melgaço de Baixo	Comunidade de Melgaço	23	Compra de Insumos e trator
6	Assoc. Comunitária de Goiabeiras	Comunidade de Goiabeiras	108	Compra em conj. de insumos. Aquisição de recursos para -capacitar associados

Nº	NOME DA ORGANIZAÇÃO	LOCAL DA SEDE	Nº DE SÓCIOS	PRINCIPAIS ATIVIDADES COLETIVAS DESENVOLVIDAS
7	Assoc. de Produtores Rurais de Biriricas	Comunidade de Biriricas	28	-Compra de Insumos, comercialização Supermercados, Ceasa, Agroindústria
8	Assoc. em Defesa dos direitos dos Produtores Rurais de São Bento do Chapéu	Comunidade de São Bento do Chapéu	23	-Gerenciamento da Escola Família Agrícola, Compra de insumos, -Beneficiamento do café
9	Assoc. dos Produtores de Paraju	Paraju	32	-Compra em conjunto de insumos -Venda em conjunto do café -capacitar os associados -Aquisição da Terra, Aquisição de equipamentos pelo Pronaf
10	Assoc. Agrícola Recanto Feliz	Paraju	9	Capixaba, Compra em conjunto de insumos e vendas em conjunto de café, milho e feijão -Aquisição da Terra, Comercialização na feira e no PAA de Cariacica, Aquisição de equipamentos pelo Pronaf
11	Assoc. Esperança, São Bento do Alto Jucu	Melgaço	12	Capixaba, Projeto Mulheres Empreendedoras
12	Assoc. Agrícola Nossa Terra	Paraju	20	-Aquisição da Terra, Projeto Mulheres Empreendedoras -Aquisição da Terra, Projeto Nascentes, Aquisição de equipamentos pelo Pronaf
13	Assoc. dos Agricultores Boa Esperança	Paraju	12	Capixaba, Compra em conjunto de insumos, capacitação dos associados
14	Assoc. de Moradores e Produtores Rurais de Aparecidinha	Aracê	35	-Compra em conjunto, pertencente aos Polos de frutas (uva, morango, citros pêssego), plantio direto, comercialização,
15	Assoc. dos Produtores Rurais do Galo	Galo	14	-Compra de Insumos e beneficiamento de café
16	Assoc. de Moradores e Produtores de Barcelos	Aracê	45	-Atividades culturais, plantio direto, polos de frutas( morango, citros, uva), compra e comercialização

Nº	NOME DA ORGANIZAÇÃO	LOCAL DA SEDE	Nº DE SÓCIOS	PRINCIPAIS ATIVIDADES COLETIVAS DESENVOLVIDAS
17	Assoc. dos Moradores de Ponto Alto II	Paraju	80	-Compra em conjunto, projeto para aquisição de recursos, calçamento, ambulância
18	Assoc. Centro-Serrano de Apicultores	Paraju	16	-Coleta e beneficiamento de mel própolis e polem. Fabricação da cera alveolada, compra e venda conjunta
19	Assoc. de Moradores e Produtores de Alto Paraju	Paraju	27	-Compra em conjunto de insumos, beneficiamento e comercialização do café
20	Assoc. de Moradores e Produtores de São Miguel	São Miguel	36	-Compra de Insumos, trator beneficiamento de café
21	Assoc. de Moradores e Produtores de Tijuco Preto	Melgaço	34	-Compra em conjunto de insumos -Capacitação dos associados
22	Assoc. Festa do Morango	Aracê	324	-Organização cultural e técnica da festa do morango
23	Assoc.de Moradores e Esportiva São Paulo de Aracê	Aracê	600	-Organização cultural, esportiva, agroindústria e paisagística
24	Assoc. Moradores e Produtores de São Rafael	Aracê	30	-Inativa
25	Assoc. Família Huver	Melgaço	3	-Aquisição da Terra e compra em conjunto de insumos
26	Assoc. de Jovens e Mulheres, Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais de Domingos Martins e Marechal Floriano	Paraju	26	-Agroindústria, projeto mulheres empreendedoras, Centro da Juventude e Mulher Rural
27	Assoc. de Produtores de Pedra Azul APPA	Aracê	31	-Compra conjunta, pertencentes aos polos de frutas (uva, morango, citros pêssego), projeto de plantio direto, comercialização PNAE.
28	Assoc. de Moradores de Santa Terezinha	Paraju	22	-Utilização de tratores e equipamentos,
29	Assoc. de moradores da usina Jucu	Santa Isabel	20	-Compra conjunta
30	Cooperativa de Empreendedores Rurais de Domingos Martins -	Paraju	65	-Inativa

Nº	NOME DA ORGANIZAÇÃO	LOCAL DA SEDE	Nº DE SÓCIOS	PRINCIPAIS ATIVIDADES COLETIVAS DESENVOLVIDAS
31	COOPRAM Associação de Produtores de Cristo Rei	Aracê	30	-Comercialização PNAE, compra conjunta
32	Associação Frufirus de Ponto Alto	Paraju	24	-Artesanato, compra e venda conjunta, projeto Mulheres Empreendedoras
33	Núcleo de Orquidófilos de Domingos Martins e Marechal Floriano	Sede	180	-Exposição e comercialização de orquídeas
34	Associação de Mulheres Esperança do Campo	Alto Paraju	30	-Agroindústria, artesanato
35	Movimento de Pequenos Produtores da Região Serrana	Paraju	30	-Compra conjunta, comercialização em feiras, no PNAE e PAA
36	Associação de Produtores de Lajinha	Aracê	15	-Trator, PNAE
37	Associação dos Moradores de Ponto Alto - AMPA	Ponto Alto	47	-Inativa
38	Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Domingos Martins e Marechal Floriano	Sede	6000	-Organização rural, tendimento médico e odontológico, Assistência técnica agrícola rural, DAP, Cadastro para crédito rural, documentação dos produtores, assessoria jurídica, direitos trabalhistas, habitação rural, Previdência Rural, organização de comercialização PNAE e PAA, apoio a eventos.
39	Sindicato Rural de Domingos Martins	Sede	400	-Atendimento médico e odontológico, Assistência técnica agrícola rural, DAP, Cadastro para crédito rural, documentação dos produtores, assessoria jurídica, Previdência Rural, Cursos e treinamentos de formação profissional e promoção social em parceria com o Senar, apoio a eventos.

Além destas entidades, Domingos Martins dispõe de Conselhos Municipais: Conselho Municipal vinculado a Secretaria Municipal de Desenvolvimento Rural - Conselho Municipal de Desenvolvimento Rural Sustentável – CMDRs; Conselho Municipal vinculado a Secretaria Municipal de Saúde - Conselho municipal de Saúde; Conselhos Municipais vinculados a Secretaria Municipal de Assistência Social e Desenvolvimento Social - Conselho Municipal de Assistência Social, Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente, Conselho Tutelar, Conselho Municipal do Programa Bolsa Família, Conselho Municipal do Idoso, Comissão do Trabalho, Comissão do PETI; Conselhos Municipais vinculados a Secretaria Municipal de Educação - CME – Conselho Municipal de Educação - CAE – Conselho de Alimentação Escolar - FUNDEB – Conselho Municipal de Acompanhamento e Controle Social do Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais do Magistério; Conselhos Municipais vinculados a Secretaria Municipal de Meio Ambiente - Conselho Municipal de Meio Ambiente; e o Conselho Municipal de Segurança; Conselho Municipal vinculado a Secretaria de Turismo e Cultura .- Conselho Municipal de Turismo.

O Conselho Municipal de Desenvolvimento Rural Sustentável – CMDRs de Domingos Martins nasceu com um objetivo bem definido que foi o recebimento dos recursos do PRONAF Infra-estrutura e portanto, não foi oriundo de um processo coletivo de aproximação de intenções entre os atores que os compõem. Já aconteceram várias alterações e evoluções, mas ainda, de um modo geral, seu funcionamento está voltado para a gestão dos recursos e dos bens adquiridos pelo programa no município.



**Tabela 5 – Conselho Municipal de Desenvolvimento Rural Sustentável – CMDRS**

Nº	ENTIDADE	REPRESENTANTE
1	Presidente / Secretário da SECAGP	EFETIVO: Ivo Pizzol SUPLENTE: Elcio Wendellino Bremnkamp
2	Incaper	EFETIVO: Plínio Fazolo SUPLENTE: sem definição
3	Representante do Gabinete	EFETIVO: Henrique Ângelo Denicole SUPLENTE: sem definição
4	Produtores Rurais de Aracê	EFETIVO: Licindo Bautz SUPLENTE: sem definição
5	Sindicato Rural dos trabalhadores	EFETIVO: Delimar Endringer SUPLENTE: sem definição
6	Câmara Municipal Domingos Martins	EFETIVO: Tagner Kuster das Neves SUPLENTE: Elaine Furtado
7	Secretaria de Saúde	EFETIVO: Roberto Bello Dias SUPLENTE: sem definição
8	Secretaria de Meio Ambiente	EFETIVO: Marcos Chequer Soares SUPLENTE: Walter Cabral dos Reis
9	Agricultor Familiar da Sede	EFETIVO: Marmelina do Nascimento Lampier SUPLENTE: Aurindo Wruck
10	Assentamentos	EFETIVO: Adelson Cardoso SUPLENTE: sem definição
11	SECINT	EFETIVO: Paulo Sérgio Targueta SUPLENTE: sem definição

Fonte: INCAPER/ELDR Domingos Martins, 2010.

### 1.5 Aspectos Econômicos

As taxas relativamente baixas de urbanização do município de Domingos Martins são reflexos da economia local, cujas atividades concentram-se 42,07% em seu setor agropecuário. Aproximadamente 81% da população do município está ocupadas em atividades agropecuárias. Este valor ganha maior significado se comparado ao valor da população ocupada no mesmo setor do Espírito Santo que, segundo dados do censo demográfico do IBGE de 2000, eram de 24,5% de seu total.

**Tabela 6 – Principais atividades econômicas**

Atividades	% no PIB Municipal/2008
Agropecuária	35,81
Indústria	11,68
Comércio e Serviços	52,51

Fonte: [http://www.ijsn.es.gov.br/index.php?option=com\\_content&view=category&layout=blog&id=281&Itemid=258](http://www.ijsn.es.gov.br/index.php?option=com_content&view=category&layout=blog&id=281&Itemid=258)

**Tabela 7 – Principais atividades agrícolas (Área, Produção, Produtividade e valor total das principais atividades agropecuárias do município)**

Produto	Área Total (ha)	Área a ser Colhida (ha)	Quantidade Produzida (T)	Rendimento Médio (Kg/ha)	Produção Estimada (t)
Abóbora	60	60	750	12500	12500
Alho	17	17	161	9494	9494
Banana	1040	8060	12471	14501	14501
Batata	75	75	1237	16493	16493
Batata Inglesa – Safra 1	65	65	1485	22846	22846
Batata Inglesa – Safra 2	140	140	3180	22714	22714
Beterraba	45	45	720	16000	16000
Café	7870	6683	6088	3036	20290
Cana	75	75	3225	43000	43000
Cenoura	50	20	400	20000	20000
Chuchu	5	5	232	46400	46400
Feijão – Safra 1	914	914	865	0	0
Feijão – Safra 2	1120	1120	1148	0	0
Gengibre	3	3	81	27000	27000
Goiaba	4	4	72	18000	18000
Inhame	215	215	4230	19674	19674
Laranja	64	43	810	18837	18837
Limão	8	6	78	13000	13000
Mandioca	239	184	4670	25380	25380
Milho – Safra 1	900	900	3410	3789	3789
Morango	90	90	3640	40444	40444
Palmito	27	18	46	2580	2580
Quiabo	6	6	72	12000	12000
Repolho	75	75	3300	44000	44000
Tangerina	222	173	3466	20035	20035
Tomate	92	92	6948	0	0
<b>TOTAL</b>	<b>13421</b>	<b>11888</b>	<b>62785</b>	<b>471723</b>	<b>68026</b>

Fonte: IBGE/LSPA do Estado do Espírito Santo (Agosto/2010).

**Tabela 8 – Atividade pecuária**

MUNICÍPIO	TIPO DE REBANHO	2008	2009
Domingos Martins	Bovino	2.350	4.557
	Suíno	11.600	9.860
	Caprino	250	253
	Ovino	600	609
	Galos, Frangas, Frangos, Pintos	3.874.000	4.842.500
	Galinha	149.200	180.000
	Codorna	9.500	9.785

Variável: Valor da Produção (Mil reais)

MUNICÍPIO	TIPO DE PRODUTO	2008	2009
Domingos Martins	Leite	326	1076
	Ovos de Galinha	2920	4308
	Ovos de Codorna	97	105
	Mel de Abelha	500	840

Fonte: <http://www.sidra.ibge.gov.br/bda/pesquisas/ppm/default.asp> e <http://www.sidra.ibge.gov.br/bda/pecua/default.asp?t=1&z=t&o=23&u1=1&u2=1&u3=1&u4=1&u5=1&u6=1&u7=1>, em 2011.

**Tabela 9 – Aquicultura e Pesca**

TILÁPIA	( x )	Área utilizada em ha	5,33
OUTROS PEIXES	( )	Produção em Tonelada	89,7
QUAIS?		Produtor N°	15
ALEVINOS			
	TILÁPIA	( )	Área utilizada em ha
	OUTROS PEIXES	( )	Produção em Tonelada
	QUAIS?		Produtor N°

Fonte: INCAPER/ELDR Domingos Martins, 2010.

**Tabela 10 – Principais Atividades rurais não agrícolas**

Nº	ATIVIDADES	NÚMERO DE ESTABELECIMENTOS
1	Agroindústria	22
2	Agroturismo	59
3	Artesanato	28
4	Industrias Familiares	19

Fonte: INCAPER/ELDR Domingos Martins, 2010.

Em Domingos Martins a floricultura está presente em diversas regiões do município, numa área total estimada de 20 ha, sendo que a maior parte da produção é consumida pelo mercado estadual e algumas flores e folhagens, como copo de leite, junco e antúrios são também comercializados nos estados de Minas Gerais e São Paulo. No distrito de Biriricas temos o cultivo em vaso de plantas como: begônias, antúrios, cactos, flor de seda, caladium, cróton, bico de papagaio, mini-rosas, avenca, entre outras. No distrito de Aracê se concentram os plantios de junco, hortêncica e copo de leite.

A avicultura é parte essencial da economia do município que detêm 25,06% da produção total de frango de corte do Estado. Um produto importante produzido a partir da avicultura é o adubo orgânico (esterco), utilizado nas áreas de plantio, principalmente de verduras, frutas e legumes. A atividade está inserida em todo o município e produz algo em torno de 2.500.000 cabeças de frango de corte, anualmente. A produção de ovos também está presente no município.

### **1.6 Aspectos Turísticos**

O Agroturismo e os produtos ligados à agroindústria aparecem como atividades importantes para o desenvolvimento local. Pequenas indústrias e agroindústrias familiares, dos mais variados produtos, assim como aguardente, biscoitos, queijos, cogumelos, doces, entre outros, também estão instalados, gerando renda e empregos.

Domingos Martins foi a primeira colônia alemã fundada no Espírito Santo e possui uma boa infraestrutura turística com hotéis, pousadas, restaurantes e casas de chá e mais de 30 fazendas e sítios que têm no turismo até 70% do seu rendimento, além da arquitetura da cidade com traços marcantes da colonização alemã, a Reserva Estadual de Pedra Azul, o Orquidário Kautsky, Pico Eldorado e a Reserva Bremenkamp.

Existem quatro Circuitos Turísticos formatados – Orgânicos & Naturais, Vale da Estação, Chapéu e Galo, onde os produtores estão organizados e conseguindo muitos benefícios e crescimento. Ocorrem reuniões periódicas inter e entre circuitos.

O turismo uma de suas principais atividades econômicas, principalmente se focarmos o agroturismo com todas as suas ramificações. Existem também os eventos locais como a Festa do Morango, Blumenfest, Festival de Inverno, Festa do Vinho, Sommerfest, Temporada de Inverno, Expoflor, entre outras.

### **1.7 Assistência Técnica e Extensão Rural**

A Assistência Técnica e Extensão Rural no município é realizada pelo Incaper, prefeitura, sindicatos e duas empresas privadas. O Incaper possui três escritórios no município, sendo um na Sede, um em Paraju e outro localizado no distrito Araçê, comunidade de Pedra Azul. Conta também com a “Fazenda do Estado”, onde se localizam as instalações do Centro Regional Centro-Serrano, do Microrregional Serrano e do Centro de Pesquisa e Desenvolvimento Centro-Serrano, que tem aproximadamente 90 funcionários, sendo 18 pesquisadores.

A Prefeitura Municipal de Domingos Martins coloca à disposição do INCAPER 01 técnico agrícola, no escritório do Incaper de Pedra Azul, além de ter em seu quadro funcional 08 técnicos agrícolas, 01 engenheiro florestal, 01 médico veterinário e 01 engenheiro agrônomo.

Existem duas empresas privadas que prestam serviços na área de assessoria técnica, principalmente na área de elaboração e execução de projetos. O município conta também com uma Escola Família Agrícola muito bem estruturada e atuante na comunidade de São Bento do Chapéu, que direta ou indiretamente presta também serviços de extensão rural.

## **2. METODOLOGIA DE ELABORAÇÃO E DIAGNÓSTICO PARTICIPATIVO**

### **2.1 Metodologia de elaboração do Proater**

A metodologia utilizada para a realização deste programa está baseada nos princípios de uma práxis extensionista dialógica, participativa e emancipadora. Desta forma, agricultores participaram ativamente de todos os processos, discutindo e refletindo sobre sua realidade de vida, os anseios e as possibilidades de mudança.

A adoção de metodologias participativas de Ater para a condução dos trabalhos deste programa buscam, além de um diagnóstico que realmente reflita a realidade vivida pelas famílias, aprimorar a construção da cidadania e a democratização da gestão da política pública.

A prática utilizada nos diversos encontros com os agricultores familiares estão baseadas em técnicas e métodos de Diagnóstico Rural Participativo – DRP, nos quais o diálogo e o respeito são pontos fundamentais para o entendimento coletivo de determinadas percepções.

O Incaper, no município de Domingos Martins, em consonância com as orientações da Política Nacional de ATER utilizou para a elaboração do PROATER 2011, prioritariamente, metodologias participativas, possibilitando aos agricultores e suas famílias, lideranças e instituições transformarem-se em sujeito do seu processo de desenvolvimento, valorizando os diversos e diferentes saberes e o intercâmbio de experiência que permitam a ampliação da cidadania e inclusão social.

Para que as atividades de apoio ao agricultor familiar tenham sucesso e sejam, realmente, fonte de melhoria da qualidade de vida, é preciso uma interação entre aqueles atores que estão em constante interação com o meio rural, visando a perfeita sintonia entre agricultores familiares e as instituições, através de um trabalho integrado e consciente da responsabilidade de cada um. Tendo isso como ponto de partida, pretendeu-se auxiliar na interação e concentração de esforços em temas prioritários e promotores de desenvolvimento, que foram desvendados e demandados pelas comunidades e lideranças através de metodologias participativas.

Todos os DRP's foram realizados em oficinas onde os participantes identificaram os pontos positivos e negativos da agricultura martinense e foram usadas também as técnicas de tempestade de idéias e nuvem de problemas, posteriormente sendo realizado o planejamento participativo, através de construção da matriz de planejamento e acompanhamento.

Essas reuniões e oficinas envolveram um público aproximado de 500 pessoas entre agricultores, associações de produtores e moradores, entidades do poder público, instituições financeiras, empresários, Sebrae, Senar, EFA, entre outros.

Com todos os diagnósticos e planejamentos em mãos, foram realizadas duas reuniões com as equipes dos três ELDR's de Domingos Martins, onde foi elaborado o planejamento das ações necessárias.

A tabela 11 indica o cronograma de encontros realizados no município.

**Tabela 11 – Cronograma de encontros para elaboração do Proater**

Nº	COMUNIDADE/LOCAL	PÚBLICO	DATA	Nº PARTICIPANTES
1	Sede	Lideranças Agroturismo	09/12/08	35
2				22
3	Sede	Lideranças	29/01/09	25
4	Sede	Lideranças e cafeicultores	20/05/09	25
5	Sede	CMDRS e Lideranças	09/09/09	42
6	Aracê	Lideranças	2009	15
7	Sede	Lideranças	01/02/10	19
8	Sede	Lideranças e fruticultores	30/08/10	20
9	Sede	Lideranças	25/08/10	20
10	Sede	Lideranças Agroturismo	23 e 24/09/10	14
11	Sede	CMDRS e Lideranças	18/10/10	32
12	Sede	Floricultores e Lideranças	05/11/10	10
13	Sede	Floricultores e Lideranças	16/11/10	18

Fonte: INCAPER/ELDR Domingos Martins, 2010.

## 2.2 Diagnóstico municipal de problemas e potencialidades

O diagnóstico apresentado abaixo foi definido de forma participativa, conforme identificamos na metodologia de elaboração.

Os problemas e potencialidades diagnosticados estão organizados em três eixos: Meio ambiente; Econômico/produtivo e Social (este contempla aspectos sociais, culturais e políticos).

Destacamos que estão apresentados todos os problemas e potencialidades do município. Desta forma, este diagnóstico possibilita pensar ações em outras áreas e para além da Assistência Técnica e Extensão Rural.



## Meio Ambiente

- **Problemas**

- Escassez de água na região de Aracê
- Inúmeras ações paralelas sendo realizadas por várias entidades
- Uso abusivo de agrotóxico
- Acontecimento de mudanças climáticas desfavoráveis
- Crescente enfraquecimento do solo
- Tratos culturais ambientalmente inadequados
- Existência da prática de queimadas com e sem liberação
- Prefeitura ainda não tem disponibilidade de máquinas para construção de caixas secas
- Pouca conscientização dos produtores para produção sustentável
- Utilização indiscriminada de insumos agrícolas agressivos ao meio ambiente
- Desrespeito dos revendedores de produtos agropecuários ao ambiente, principalmente na cultura do morango
- Burocracia e desinformação no processo de Outorga
- Descumprimento da legislação ambiental
- Nascentes, Matas Ciliares e Topo de morros desprotegidos
- Crescente diminuição na qualidade e quantidade de água e solo
- Inexistência no município do programa “Pagamento por Serviços Ambientais”
- Pouco incentivo a preservação ambiental pelo produtor
- Despoldadores de café sem licenciamento ambiental
- Legislação ambiental inadequada a realidade local
- Inviabilidade de produção na área de amortecimento entorno do Parque Pedra Azul
- Inexistência de cartilha de orientação ao produtor rural
- Propriedades rurais inadequadas ambientalmente

- **Potencialidades**

- Alguns produtores são conscientes da necessidade de sustentabilidade da produção
- Existência de recursos para a construção de fossas sépticas
- Ampla cobertura vegetal
- Órgãos públicos abertos a negociação
- Existência de projeto de aumento da água através da construção de caixas secas e conservação das estradas realizado em São Roque - Incaper
- Apresentação do projeto de construção de caixas secas para a Petrobras – 1,5 milhão de reais
- Existência dos programas “Campo Sustentável”, Adequação Ambiental e “Florestas para a Vida”
- Região abastece a Grande Vitória com seus recursos hídricos

## Econômico/Produtivo

### • Problemas

- Deficiência na articulação para o PNAE em todos os distritos
- Somente uma associação realiza venda para o PNAE
- Deficiência na comercialização dos produtos agropecuários, principalmente citros, banana e café
- Poucos produtores aproveitam a demanda de comercialização de Banana para a Elma Chips
- Inexistência de plano de marketing para a agricultura martinense – Inexistência de Selo municipal
- Inexistência de uma Central de venda para o café
- Resistência das associações em participar do PNAE e PAA
- Legislação tributária inadequada as propriedades que desenvolvem turismo rural e produtos da agroindústria
- Equipamentos de Turismo rural e agroindústrias não legalizadas
- Poucos Produtores realizam venda conjunta
- Pouco espaço de comercialização de produtos da floricultura
- Venda por atravessadores
- Pouca participação dos produtores em eventos de mostra da produção agropecuária
- Poucas iniciativas de agregação de valor a produção
- Escassez e auto custo da mão-de-obra
- Poucos produtores realizam análise de solo
- Demora excessiva na entrega dos resultados das análises de solo realizadas pelo Incaper
- Baixa qualidade e produtividade das lavouras de banana
- Auto Custo para análise de solo em laboratórios particulares
- Empresas particulares fazem recomendação de adubação de acordo com seu estoque de insumo
- Poucos recursos municipais para análise e recomendação de adubação
- Auto Custo da produção do café
- Grande evasão de divisas da agricultura municipal
- Poucos Produtores emitem Nota Fiscal de seus produtos
- Inexistência de fiscalização pela receita estadual e municipal quanto a guiar produtos agropecuários com Nota Fiscal
- Existência de Poucas estruturas do NAC no interior do município
- Baixa receita do município no fundo de participação
- Legislação tributária inadequada as agroindústrias e ao agroturismo.
- Poucos produtores fazem compra conjunto de insumos
- Baixa rentabilidade das lavouras de café
- Pequenos produtores estão descapitalizados para investimentos na cafeicultura
- Presença de algumas doenças nas lavouras de café
- Baixa produtividade e qualidade do café
- Resistência dos produtores a introdução de novas variedades e materiais
- Insuficiência e equipamentos de beneficiamento do café e despulpadores subutilizados e sem planejamento
- Inexistência de um estudo de viabilidade de irrigação nas lavouras de café e banana
- Desconhecimento do produtor ao ao mercado
- Insuficiência de equipamentos de beneficiamento de café
- Município não tem recursos para oferecer mudas de café, etc.
- Inexistência de incentivo ao produtor a exemplo Aracruz Celulose (produção de eucalipto)
- Produtores resistentes em questão do espaçamento e tratos culturais da cafeicultura
- Presença de doenças nas lavouras de banana maçã
- Poucos produtores fazem planejamento de produção
- Pouco apoio do estado e município na aquisição de mudas de café e fruticultura
- Entrada de mudas de citros de fora do Estado e de má qualidade
- Baixa qualidade e produtividade do citros
- Presença de algumas doenças nos citros
- Resistência a introdução de inovações e tratos culturais na citricultura
- Desconhecimento por parte do produtor do mercado de citros

- Pasteurização do leite realizada somente de forma manual
- Baixa produtividade do leite
- Pouco incentivo para a criação de gado leiteiro e de corte
- Inexistência de abatedouro municipal
- Inúmeros problemas fitossanitários no morango
- Mudas de morango tem que ser importadas do Exterior do País
- Má qualidade de algumas mudas de morango adquiridas
- Pouco incentivo a atividade de produção de morango
- Auto custo do investimento para a produção do morango
- Pouca informação ao agricultor sobre casos exitosos na produção de morango
- Projeto de aquisição de caminhão e câmara fria para Tijuco Preto com recursos MDA/Território ainda não está funcionando
- Peterfrut não está mais realizando assistência técnica para os pequenos produtores de morango
- Insuficiência de profissionais para realização de laudos de custeio

- **Potencialidades**

- Existência de diversidade de produção nas pequenas propriedades: Café, leite, Gado de corte, milho, feijão, flores e folhagens, hortaliças, Tomate, Repolho, alface, couve-flor, quiabo, inhame, Cenoura, Aipim, Abobrinha, Baroa, Cebola, Mel e derivados, Peixes, Frango e ovos, Porcos, Citros, banana, Morango, Pêssego, Uva, Eucalipto, Palmáceas, Cedro, Agroindústria, agroturismo e artesanato, etc.
- Existência de Mão-de-obra Própria - Familiar
- Alguns produtores fazem análise de solo
- Existência de comercialização no PNAE do município
- Apresentação de proposta de comercialização por associações no PNAE da Serra
- Alguns agricultores participam do PAA de Cariacica
- Realização de comercialização do café via Pronova
- Alto potencial turístico
- Condições edafoclimáticas favoráveis ao turismo rural
- Existência de vários eventos coletivos de capacitação
- Existência dos circuitos turísticos
- Existência da Feira Municipal
- Pequena distância entre o município e a CEASA ou Grande Vitória – supermercados e feiras
- Existência de iniciativas de comercialização em conjunto
- Agricultura é a base da economia municipal – 82% agrícola
- Existência de inúmeras oportunidades para captação de recursos
- Crescimento do mercado consumidor
- Existência de comercialização do morango pela Peterfrut
- Existência da programa Renovar Arábica
- Existência no município de piladeiras, secadores e descascadores de café do Pronaf e particulares
- Aumento na produção de Cafés de Qualidade
- Aumento do valor dos cafés especiais
- Existência do Programa de Café Sustentável
- Produtores aplicando novas tecnologias e variedades na cultura do café
- Existência de maquinários para beneficiamento de feijão e cereais
- Existência de Unidades de Experimentação e Observação com o milho capixaba
- Presença de agroindústrias e artesanatos
- Município pertencente aos Polos de Tangerina, Pêssego, Frutas Vermelhas e Uva
- Controle da doença Sigatoka da Banana
- Aumento da pecuária
- Alguns Espaços para processamento do leite adequados
- Existência da parceria com STR na vacinação do gado
- Existência do Programa de Inseminação Artificial do Gado
- Alguns agricultores aplicam tecnologias adequadas a criação do gado
- Existência de viveiros locais
- Avanços na obtenção e divulgação de tecnologias favoráveis a produção
- Crescente número de produtores utilizam consorciamento de culturas

- Existem algumas iniciativas de irrigação do café e banana
- Aumento crescente na produção e qualidade do citros
- Produção escalonada do citros de acordo com a altitude variada do município
- Existência de mercado potencial de comercialização da banana, inhame e baroa para a Elma Chips
- Alta rentabilidade da cultura do morango
- Existência do programa Morango Saudável
- Cultura do morango propicia oportunidade de renda o ano todo
- Existência do projeto de aquisição de caminhão e câmara fria para a cultura do morango, com recursos - do MDA/Território
- Facilidade de obtenção do crédito rural
- Existência de feiras, exposições para mostra de produtos agropecuários
- Alto potencial para o desenvolvimento da floricultura
- Alto potencial para desenvolvimento de produtos alternativos de renda

## Social

- **Problemas**

- Pouco recurso no convênio Incaper/PMDM
- Carência de Profissionais para ATER
- Carência de Profissionais para elaboração de projetos para captação de recursos
- Poucas associações realizam compra conjunta de insumos
- Poucas informações referentes ao Censo Agropecuário realizado
- Produtores trabalhando individualizados
- Insuficiência de profissionais de ATER para atender a todos os distritos
- Inatividade das cooperativas existentes
- Gestão inadequada das organizações rurais
- Produtores desunidos e descompromissados com as organizações rurais
- Associações não tem documentação em dia
- Desinformação das organizações quanto a legislações
- Inexistência de planos de trabalho para máquinas e equipamentos das associações
- O município não apresentou proposta para captação dos recursos do Projovem
- Pouco apoio aos jovens que fazem intercâmbio Brasil/Alemanha – sem estrutura e recursos para ficarem lá e depois quando estão de volta
- Burocracia e demora na elaboração de DAP para os assentamentos
- Pequeno orçamento municipal para a agricultura impossibilitam desenvolvimento de ações necessárias
- Pouco envolvimento da sociedade civil na captação de recursos
- Descapitalização dos produtores
- Descontinuidade de ações

- **Potencialidades**

- Existência de diversidade de produção para subsistência das famílias
- Existência de maioria pequenas propriedades familiares
- Exigência das DAP serem analisadas pelo CMDRS
- Presença de organização rural
- Incaper, STR e empresas particulares elaboram projetos de crédito rural
- Facilidade de obtenção Crédito Rural, de DAP e laudos técnicos
- Presença de várias associações de crédito fundiário
- Realização da 1ª e 2ª etapa do programa de construção de casas rurais pela Caixa
- Algumas organizações rurais realizam compra conjunta de insumos
- CMDRS Atuante
- Existência do convenio PMDM/Incaper

- Organizações rurais possuem vários tipos de equipamentos e maquinários para auxílio e beneficiamento da produção
- Presença de EFA e IFES no município
- Existência de projeto para capacitação de organizações
- Existência do Projovem
- Projeto municipal para aquisição de equipamentos para a realização de ATER
- Existência do intercambio entre Brasil/Alemanha
- Existência de orçamento para confecção de informativos
- Existência de várias capacitações para o produtor rural
- Existência e atuação positiva em vários conselhos
- Existência de planejamento de desenvolvimento de ações de desenvolvimento rural

### **3. PLANEJAMENTO DAS AÇÕES DE ATER DO ELDR**

As ações planejadas pelo ELDR foram formatadas com a efetiva participação dos agricultores, suas instituições de representação, técnicos e gestores públicos. Estes sujeitos participaram não só do diagnóstico como do planejamento em si, apontando as prioridades e as ações que identificaram como fundamentais.

Além da prospecção das demandas levantadas com os agricultores, o Proater também está alicerçado nos programas do Governo do Estado, coordenados pelo Incaper e pela Secretaria da Agricultura, Abastecimento, Aquicultura e Pesca.

A tabela a seguir é um quadro resumo das principais ações/atividades a serem desenvolvidas pelo ELDR no ano de 2011.

**Incaper – Instituto Capixaba de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural**

**PROGRAMAÇÃO ANUAL DAS ATIVIDADES DE ATER – 2011**

**Domingos Martins**

Público Assistido	Nº Pessoas Assistidas
Agricultores Familiares	400
Assentados	120
Quilombolas	
Indígenas	
Pescadores	
Outros Agricultores	30
Outros Públicos	
<b>Somatório</b>	<b>550</b>

Crédito Rural	Nº
Projeto Elaborado	57
Projeto Contratado	50
<b>Mercado e Comercialização</b>	<b>Nº</b>
Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE)	3
Programa de Aquisição de Alimentos (PAA)	1
Inclusão/Apoio a feiras	2
Inclusão/Apoio outros mercados	2
Organização e gestão da comercialização	2

**TABELA – Resumo da programação por atividade**

ATIVIDADES	INDICADORES																		
	Nº Pessoas Assistidas	Contato	Visita	Reunião	Demonstração de Método	Encontro	Curso	Dia de Campo	Dia Especial	Excursão	Demonstração de Resultado	Unidade Demonstrativa	Unidade de Observação	Seminário	Diagnóstico Rápido Participativo	Oficina	Elaboração de Projetos	Apoio a Eventos	Outros
Café Arábica	150	150	100	6	10	1	2	0	0	2	0	2	0	0	0	0	5	1	0
Café Conilon	5	5	3	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Fruticultura	402	402	322	5	5	2	-	1	-	5	3	4	3	-	-	-	39	1	-
Olericultura	55	55	14	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Culturas Alimentares	90	90	25	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Pecuária	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Pesca e Aquicultura	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Silvicultura	40	40	20	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Floricultura	10	30	4	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	3	-
Recursos Hídricos e Meio Ambiente	82	82	110	-	-	-	-	-	-	-	5	10	-	-	-	-	5	-	-
Atividades Rurais Não Agrícolas	170	170	70	12	-	-	3	-	-	1	2	5	-	-	-	-	6	1	-
Agroecologia	60	60	6	-	-	-	-	1	-	-	5	3	-	-	-	-	-	-	-
Organização Social		54	-	24	-	-	2	-	-	1	-	-	-	-	4	2	1	2	-
<b>Somatório</b>	<b>1064</b>	<b>1138</b>	<b>674</b>	<b>47</b>	<b>15</b>	<b>3</b>	<b>7</b>	<b>2</b>	<b>0</b>	<b>9</b>	<b>15</b>	<b>24</b>	<b>3</b>	<b>0</b>	<b>4</b>	<b>2</b>	<b>57</b>	<b>8</b>	<b>0</b>

**Incaper – Instituto Capixaba de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural**

**PROGRAMAÇÃO ANUAL DAS ATIVIDADES DE ATER – 2011**

**Paraju**

Público Assistido	Nº Pessoas Assistidas
Agricultores Familiares	550
Assentados	28
Quilombolas	
Indígenas	
Pescadores	
Outros Agricultores	20
Outros Públicos	20
<b>Somatório</b>	<b>618</b>

Crédito Rural	Nº
Projeto Elaborado	25
Projeto Contratado	25
<b>Mercado e Comercialização</b>	<b>Nº</b>
Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE)	-
Programa de Aquisição de Alimentos (PAA)	-
Inclusão/Apoio a feiras	2
Inclusão/Apoio outros mercados	3
Organização e gestão da comercialização	3

**TABELA – Resumo da programação por atividade**

ATIVIDADES	INDICADORES																		
	Nº Pessoas Assistidas	Contato	Visita	Reunião	Demonstração de Método	Encontro	Curso	Dia de Campo	Dia Especial	Excursão	Demonstração de Resultado	Unidade Demonstrativa	Unidade de Observação	Seminário	Diagnóstico Rápido Participativo	Oficina	Elaboração de Projetos	Apoio a Eventos	Outros
Café Arábica	300	200	150	20	15	1	1	1	0	6	0	0	2	0	0	0	25	2	0
Café Conilon	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Fruticultura	495	125	245	16	14	-	1	-	-	9	-	-	-	-	-	-	-	2	-
Olericultura	120	22	60	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Culturas Alimentares	345	35	90	4	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Pecuária	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Pesca e Aquicultura	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Silvicultura	50	20	30	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Floricultura	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Recursos Hídricos e Meio Ambiente	40	15	15	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Atividades Rurais Não Agrícolas	50	20	25	4	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Agroecologia	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Organização Social		18	45	36	-	-	1	-	-	5	-	-	-	-	4	-	12	6	-
<b>Somatório</b>	<b>1400</b>	<b>455</b>	<b>660</b>	<b>81</b>	<b>29</b>	<b>1</b>	<b>4</b>	<b>1</b>	<b>0</b>	<b>20</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>2</b>	<b>0</b>	<b>4</b>	<b>0</b>	<b>37</b>	<b>10</b>	<b>0</b>



**Incaper – Instituto Capixaba de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural**

**PROGRAMAÇÃO ANUAL DAS ATIVIDADES DE ATER – 2011**

**Pedra Azul**

Público Assistido	Nº Pessoas Assistidas
Agricultores Familiares	510
Assentados	
Quilombolas	
Indígenas	
Pescadores	
Outros Agricultores	
Outros Públicos	
<b>Somatório</b>	<b>510</b>

Crédito Rural	Nº
Projeto Elaborado	50
Projeto Contratado	
<b>Mercado e Comercialização</b>	<b>Nº</b>
Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE)	3
Programa de Aquisição de Alimentos (PAA)	-
Inclusão/Apoio a feiras	-
Inclusão/Apoio outros mercados	-
Organização e gestão da comercialização	3

**TABELA – Resumo da programação por atividade**

ATIVIDADES	INDICADORES																		
	Nº Pessoas Assistidas	Contato	Visita	Reunião	Demonstração de Método	Encontro	Curso	Dia de Campo	Dia Especial	Excursão	Demonstração de Resultado	Unidade Demonstrativa	Unidade de Observação	Seminário	Diagnóstico Rápido Participativo	Oficina	Elaboração de Projetos	Apoio a Eventos	Outros
Café Arábica	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Café Conilon	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Fruticultura	220	90	330	6	-	1	1	-	4	3	-	2	4	-	-	-	-	-	-
Olericultura	130	60	170	1	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Culturas Alimentares	80	40	80	4	-	-	-	-	2	2	-	1	1	-	-	-	-	-	-
Pecuária	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Pesca e Aquicultura	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Silvicultura	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Floricultura	15	5	15	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Recursos Hídricos e Meio Ambiente	25	5	10	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Atividades Rurais Não Agrícolas	40	10	20	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Agroecologia	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Organização Social		-	6	6	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	3	-
<b>Somatório</b>	<b>510</b>	<b>210</b>	<b>631</b>	<b>17</b>	<b>0</b>	<b>1</b>	<b>1</b>	<b>0</b>	<b>7</b>	<b>5</b>	<b>0</b>	<b>3</b>	<b>5</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>3</b>	<b>0</b>



#### **4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

A GAZETA. **A companhia Vale do Rio Doce apresenta Potencialidades do ES.** Caderno especial. Vitória: A Gazeta, 15/12/2004. 16p.

BRANCHER, P.C, BRANCHER, J. C. **Políticas públicas, participação social e as instituições para o desenvolvimento rural sustentável** – uma avaliação dos Conselhos Municipais de Desenvolvimento Rural, Convênio 201087/01 - Plural/IICA (SAF/MDA). Relatório do Estado do E. Santo, São Paulo/Brasília, 2002.

CAPORAL, F. R. COSTABEBER, J. A., **Agroecologia: enfoque científico e estratégico para apoiar o desenvolvimento rural sustentável**, Série Programa de Formação Técnico-Social da EMATER/RS, Sustentabilidade e Cidadania, texto 5, 2002

COELHO, F., **Desenvolvimento Econômico Local no Brasil: as experiências recentes num contexto de descentralização**, CEPAL/GTZ, Santiago, Chile, 2000

IJSN - Instituto Jones dos Santos Neves. **Informações municipais do Estado do Espírito Santo.**

SCHMIDT, H.C., **Pesquisa da Cadeia de Produção e Comercialização de Café Arábica Proveniente da Agricultura Familiar do Estado do Espírito Santo**, Ruralter, GTZ/GFA, Vitória, Fevereiro 2004.

Plano Nacional de Desenvolvimento Rural Sustentável -3ª Versão, CNDRS, Brasília, dezembro 2002

PEDEAG. **Plano Estratégico de Desenvolvimento Agrícola para o Estado do Espírito Santo.**

PMDM - Prefeitura Municipal de Domingos Martins. **Plano Municipal de Desenvolvimento Rural** - PMDR- Administração 2000. Domingos Martins, mimeo,1997. 49p.

GOMES, D., SCHMIDT, H.C., **Economia Local e Empreendedorismo Rural:** Projeto Prorenda para formação de uma rede de agentes de desenvolvimento local na Amazônia. 2003.

TRIBUNA. **Economia do Espírito Santo.** Suplemento Especial. Vitória/ES: Tribuna, 10/04/2005. 12p.

INCAPER , **ATER Florestal.** [www.incaper.es.gov.br](http://www.incaper.es.gov.br), Acesso em 15/04/2005.

IBGE, Censo Agropecuário de 2006. [www.ibge.gov.br/home/](http://www.ibge.gov.br/home/), Acesso em 10/10/2009

CEASA, Consolidação Municípios.  
[www.ceasa.es.gov.br/minas.ceasa.mg.gov.br/detec/es/procedencia/municipio/cst\\_mun\\_consolidado\\_es/cst\\_mun\\_consolidado\\_es.php](http://www.ceasa.es.gov.br/minas.ceasa.mg.gov.br/detec/es/procedencia/municipio/cst_mun_consolidado_es/cst_mun_consolidado_es.php) . Acesso em 10/10/2009

EMCAPA, 1999. Mapa de unidades naturais.  
[www.ijsn.es.gov.br/contasregionais/municipal2006/Valor%20agregado%20por%20municipio%20-%202002-2006.xls](http://www.ijsn.es.gov.br/contasregionais/municipal2006/Valor%20agregado%20por%20municipio%20-%202002-2006.xls) . Acesso em 10/10/2009

## **5. ENTIDADES PARCEIRAS**

O estabelecimento de ampla rede de cooperação institucional vem sendo trabalhado ao longo dos anos e tem sido foco de ação por parte dos técnicos dos escritórios locais. O espaço rural municipal tem recebido inúmeros investimentos, quer para instalações de empreendimentos dedicados ao negócio agrícola, quer na implantação de negócios não rurais.

O melhor caminho para enfrentar os entraves do desenvolvimento rural é buscar um processo de articulação institucional crescente, já que busca construir consensos, administrar conflitos e firmar parcerias de apoio ao desenvolvimento local.

A nível estadual, a SEAG e SEAMA, através de seus órgãos, INCAPER, IDAF, CEASA e IEMA, vem desenvolvendo uma série de programas, projetos e ações que contribuem para o desenvolvimento rural estadual, assim como o Projeto Campo Sustentável, Florestas para a Vida, Renovar Arábica Capixaba, entre outros. Pode-se contar também com recursos do Tesouro, PRONAF, Sebrae, Senar, Funcitec, Bancos Estaduais, setor privado, arrecadação própria, etc.

Existem financiamentos através dos ministérios – MDA, MDS, MADA, MT, MIN, MTUR, por programas federais e linhas de créditos para a implementação de qualquer projeto, desde que procedente e bem confeccionado. Nacionalmente, ainda pode-se contar com o FINEP, CNPq e Embrapa. E no âmbito internacional, atualmente contamos com o GTZ/GFA, Nestlé, CIRAD, etc.